

Um em cada três brasileiros tem muito medo de ir a bares e restaurantes, diz CNI

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Um ano e meio após o primeiro caso de Covid-19 ser registrado no país, grande parte dos brasileiros ainda tem receio de frequentar lugares públicos, mostra levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O estudo aponta que 34% da população sente medo grande ou muito grande de ir a bares ou restaurantes. O índice cai para 17% quando a pergunta é sobre supermercados. Esses números eram de 45% e 26%, respectivamente, em abril.

São 21% os que atualmente classificam o próprio medo de frequentar bares e restaurantes como médio, e 11% têm um receio pequeno ou muito pequeno. Somam 29% aqueles que não têm medo algum.

Já em supermercados, 28% disseram que o próprio medo é médio, e 13% sentem um medo pequeno ou muito pequeno. São 41% os que dizem não sentir medo algum.

Os dados foram coletados pelo Instituto FSB Pesquisa, que entrevistou por telefone 2.000 pessoas de todos os estados e do Distrito Federal entre os dias 12 e 16 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, e o intervalo de confiança é de 95%.

No final de abril, chegava a quase 10% o percentual de pessoas totalmente vacinadas no país. Nesta quinta (29), eram 25% aqueles que tomaram a primeira e a segunda dose.

Além disso, nos últimos meses, a população passou a sentir os efeitos das imunizações: no dia 15 de julho, pela primeira vez em oito meses, o Brasil viu os casos de Covid-19 desacelerarem de forma constante.

Esse cenário contrasta com o de abril, período inicial de

Medo em frequentar lugares

Em %



Abril de 2021

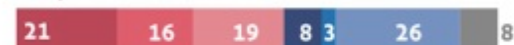
Frequentar bares e restaurantes



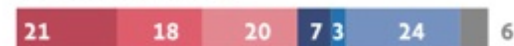
Frequentar comércio de rua



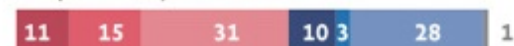
Frequentar academias



Frequentar shoppings



Frequentar supermercados



Julho de 2021

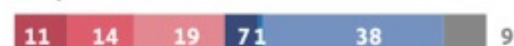
Frequentar bares e restaurantes



Frequentar comércio de rua



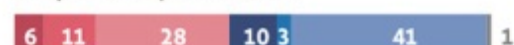
Frequentar academias



Frequentar shoppings



Frequentar supermercados



Devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%. Fonte: CNI

comparação da pesquisa da CNI. Naquele mês, o Brasil ultrapassou os 4.000 mortos por Covid em um só dia pela primeira vez na pandemia.

"A preocupação com a pandemia ainda é grande", afirma o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Ele diz que os índices acompanham a variação no número de contágios e mortes e a vacinação. Imunizar a população, portanto, é fundamental para a retomada a econômica, diz ele. "Ela vai fazer as pessoas se sentirem mais seguras e voltarem aos hábitos de consumo perdidos".

O economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, lança uma dúvida sobre o retorno: "O comércio eletrônico ganhou com a pandemia e deu um empurrão para as pessoas não precisarem ir ao shopping".

Em 2020, as vendas do comércio eletrônico cresceram 41%, atingindo um faturamento de R\$ 87,4 bilhões, de acordo com dados do relatório Webshoppers da Ebit|Nielsen e do Bexs Banc.

A despeito da melhora na sensação de segurança, a percepção dos efeitos da crise na economia segue alta. Em julho de 2020, auge do pessimismo, 89% acreditavam que o impacto era muito grande ou grande. Em julho deste ano, 87% tinham a mesma opinião, oscilação na margem de erro.

Ao dividir esse índice por gênero, percebe-se que as mulheres são mais pessimistas: 70% delas acham que o impacto da crise foi muito grande, ante 54% dos homens.

"As mulheres foram as grandes perdedoras, pois tiveram que assumir outras funções. Os dados refletem a percepção de quem viveu uma situação mais adversa", afirma Neri.